

SIMPÓSIO AT 177

‘TRESLADO’ NAS CARTAS DE DATAS DE JUNDIAÍ DE 1657

MORAIS, Kathlin Carla
Doutoranda – Universidade de São Paulo
kathlin.morais@usp.br

Resumo: Jundiaí é uma das cidades mais antigas do estado de São Paulo, tendo sido fundada, provavelmente, no início do século XVII. O acervo que salvaguarda a documentação produzida nessa época é o Centro de Memórias da cidade e seu códice mais antigo é *Cartas de Datas de 1657*. Composto de 61 cartas no total, ele versa sobre o processo de doação de terras na vila naquele ano. Por todas as Cartas de Datas começarem com a palavra ‘Treslado’, suscitou-se a ideia de que o manuscrito pudesse ser uma cópia posterior. Assim, foi necessário recorrer às Tradições Discursivas e às ciências Paleografia e Codicologia para comprovar a datação do documento.

Palavras-chave: Jundiaí, Cartas de Datas, Século XVII, Codicologia, Paleografia.

Abstract: Jundiaí is one of the oldest cities in the state of São Paulo, probably founded in the early 17th century. The *Centro de Memórias* safeguards the documentation produced at that time and its oldest codex is *Cartas de Datas* of 1657. Composed of 61 cards in total, it deals with the process of giving land in the village that year. As all the *Cartas de Datas* begin with the word 'Treslado', the idea that the manuscript could be a later copy was raised. Thus, it was necessary to call upon the Discursive Traditions and to the sciences Paleography and Codicology to prove the dating of the document, that is, 1657, therefore, seventeenth century.

Keywords: Jundiaí, Manuscript, Land Patents, Philology, 17th century.

Introdução

Jundiaí é uma das cidades mais antiga do estado de São Paulo, tendo sido fundada, provavelmente, no início do século XVII. O acervo que salvaguarda a documentação produzida nessa época é o Centro de Memórias da cidade e seu manuscrito mais antigo é o códice *Cartas de Datas*¹ de 1657. Os documentos em questão estão em excelente estado de conservação e são formados por 48 fólios, totalizando 61 cartas, lavradas pelo mesmo escrivão, Mathias Machado Castanho, e versam sobre as terras doadas no local naquele ano.

Todas as Cartas de Datas começam com uma estrutura classificada como *Preâmbulo* (MORAIS 2018: 274), onde é anunciada a modalidade textual em que o documento se enquadra, isto é, carta de data, quem é o beneficiado pela doação de terra feita pelos oficiais da Câmara e com a palavra ‘Treslado’, como no exemplo a seguir:

- (1) “*Treslado de huã Cartadedattade chaços pera |Cazas Equinttal de João Paulo/.*”

Tendo em vista que a palavra ‘Treslado’ significa cópia ou transferência (MORAES DA SILVA, 1789; NASCENTES 1932; MICHAELIS 1995), questionou-se se o códice não seria posterior a 1657. Dessa forma, o objetivo principal desse texto é apresentar alguns elementos das Tradições Discursivas e os componentes paleográficos e codicológicos que foram utilizados para a confirmação da data dos manuscritos.

Este trabalho está assim dividido: na primeira seção, abordo a necessidade da repetição de determinadas Tradições Discursivas, como a

¹ Utilizo letra maiúscula quando me refiro às cartas de datas de Jundiaí, portanto os documentos estudados nessa pesquisa, e letra minúscula quando me refiro ao gênero textual.

reprodução de 'Tresllado', para que os documentos fossem compreendidos como oficiais. Na segunda seção, apresento os aspectos paleográficos e codicológicos do manuscrito que ajudaram a comprovar sua datação. Finalmente, apresento as Considerações Finais e as Referências Bibliográficas.

1. As Tradições Discursivas nas Cartas de Datas de Jundiá de 1657

A finalidade desta seção é apresentar alguns elementos das Tradições Discursivas, como a repetição de fórmulas, que colaboram com a elaboração de um documento e como elas são, muitas vezes, utilizadas para o reconhecimento de sua oficialidade.

Entende-se por Tradição Discursiva “a repetição de um texto ou de uma forma textual ou de uma determinada maneira particular de escrever ou falar que adquire valor de signo próprio” (KABATEK 2006: 508).

Como se sabe, a prática de lavrar cartas com determinadas fórmulas é muito antiga. Simões (2007: 170) ao explicar a gênese do gênero carta, afirma que a arte da epistolografia “foi cultivada pelas comuni do norte e do centro da Itália a partir do século XI e irradiou-se pela Europa, sendo seguida até o advento do Renascimento”. Com realção às formulas usadas, o autor explica que “A ars dictandi, que norteava a produção dos documentos da diplomática, *prescrevia um rígido código de regras na constituição dos textos* que era baseado no modelo da Retórica [...]” (SIMÕES, 2007: 171, grifos meus)

Não causa estranhamento ao leitor atual o fato de as Cartas de Datas seguirem um modelo fixo de texto, mas sim o fato de o documento começar com 'Treslado', que significa cópia ou transferência. Para compreender o que esse vocábulo significa nessas circuntâncias, é necessário lembrarmos que

poucas pessoas dominavam as técnicas de leitura e escrita durante o século XVII.

Assim, muito possivelmente, o solicitante de terras da vila de Jundiá ia até a Câmara e solicitava a quantidade de braças necessárias de maneira oral e o escrivão da época, Mathias Machado Castanho, enquadrava o pedido em uma série de normas e fórmulas, ou seja, nas tradições discursivas da época, que serviam para que o documento fosse reconhecido como oficial tanto no momento da doação da terra quanto posteriormente.

A perpetuação de uma Tradição Discursiva também pode ser observada a partir da comparação das Cartas de Datas de Jundiá com um exemplar da vila de São Paulo de 1667:

(2) *25-11-1667² Treslado de huma Carta de data que| os offeCiais da Camera derão a Panta-| Liaõ Pedrozo em novembro de Seis Cen-|tos e Sesenta e Sete annos.*

Pode-se imaginar que Jundiá seguia o que outras vilas próximas já faziam, ou seja, iniciar as Cartas de Datas com um preâmbulo contendo 'Treslado de uma carta de data', por uma questão de manutenção da Tradição Discursiva de documentos oficiais, que era necessária para seu reconhecimento como verídico e legal, como mencionado.

Pelo exposto, uma das maneiras de se entender 'Treslado' do início das Cartas de Datas de Jundiá é como a passagem de algo que se dava de maneira oral para o registro escrito e não somente como uma cópia posterior ao ano de 1657, além de se tratar de uma repetição do que possivelmente era feito em outras vilas próximas e das Tradições Discursivas necessárias para que o documento fosse compreendido como oficial.

² As barras verticais indicam a mudança de linha no manuscrito

2. Paleografia e Codicologia nas Cartas de Datas de 1657

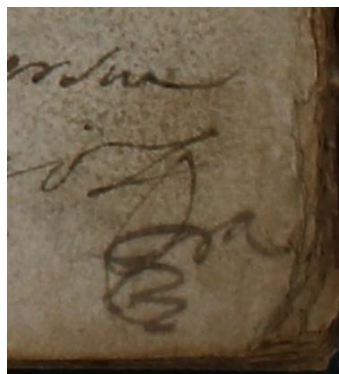
O propósito desta seção é o de apresentar os elementos paleográficos e codicológicos que comprovam o ano de produção do códice Cartas de Datas de Jundiaí, ou seja, 1657.

Além das Tradições Discursivas citadas na sessão anterior, sempre se observa, em documentos oficiais, a nomeação dos participantes das reuniões. No caso das Cartas de Datas, tem-se, no fólio 8v, o seguinte texto (MORAIS 2018: 99 grifos meus)

(3) Treslado de huá Cartta de datta | de chaõs pera Cazas E quinttal | de **Anttonio Alures bezerra** | [...] **Antoonio | Alueres Bezerra** que et supplicante tem nesta uilla de | nossa senhoradodesterro terras Emque Laura hadezasseis | Annos Laurando etrá Eesta por **pouoador Easinando senp[r]** | **re emtodos os termos que sefazem nesta uilla** pelo | quepede aVossasMersses lhedem na Rua queuaj per etrás dos quin | tais de Manoel pretto Jorge uintte braços de chaõs de [...].

Nele, o escrivão Mathias Machado Castanho indica que Antonio Alvres Bezerra sempre assina os fólios que são feitos na vila de Jundiaí. De fato, pode-se observar, em todos os fólios recto, uma pequena rubrica no final da página, no canto direito, como na imagem 1, a seguir

Imagem 1: Fólio 9r com a rubrica de Bezerra (MORAIS 2018: 101)



Ainda com relação aos elementos paleográficos, tem-se a letra Humanística presente em todas as 61 Cartas de Datas, que muito se parece com as Atas da Câmara de Jundiá de 1663 a 1669 (MORAIS 2014), como se ve nas imagens 2 e 3, a seguir:

Imagem 2: Ata de Jundiá de 1666

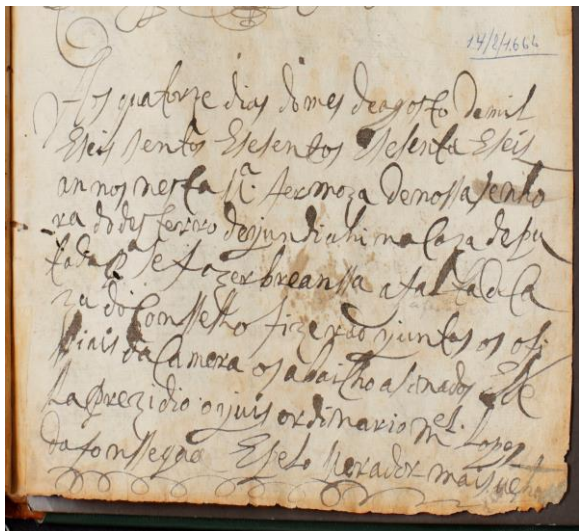
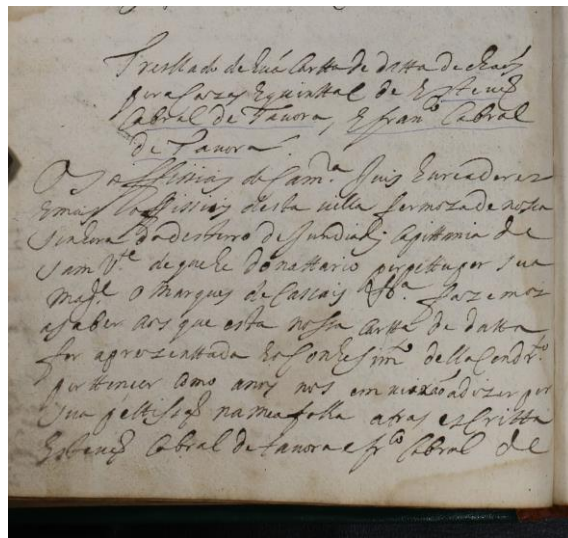


Imagem 3: Carta de Data de 1657



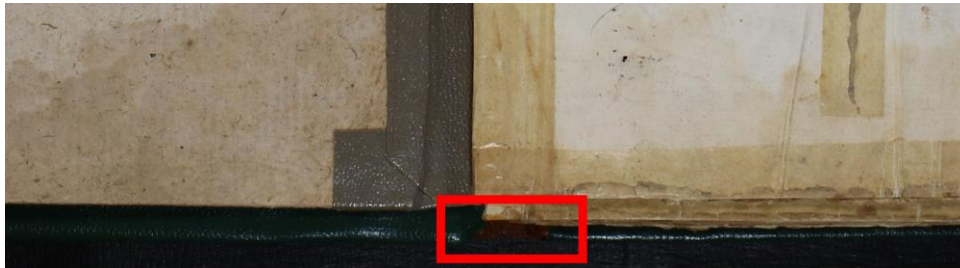
Sobre os elementos codicológicos, temos o papel de trapo, muito comum para a época. O papel de trapo era feito a partir de restos de roupas da população que habitava próximo às manufaturas papelarias. Depois de recolhidos, os trapos, daí o nome do papel, passavam por uma triagem e em seguida eram lavados, macerados e fervidos para que formassem uma pasta, que seria colocada em bastidores para formar a folha de papel. Por não passar por nenhum tipo de processo químico, a colaração era amarelada (MORAIS 2018: 58), exatamente como vemos na Imagem 3 acima.

A tinta utilizada nos documentos aqui estudados é a ferrogálica, também muito comum para a época, e se trata de uma solução líquida formada de água, vinho ou vinagre, por isso seu caráter ácido, sulfato de ferro e noz de galha, que dão a coloração escura à tinta, e goma arábica, que promove a

fixação da emulsão no papel (MORAIS 2018: 58). Seu aspecto pode ser observada também na foto 3 acima.

Por fim, o último elemento que podemos citar é a encadernação do códice. Trata-se de pele de bezerro marrom muito comum para o século XVII, como na imagem 4³ 4 a seguir:

Imagem 4: Detalhe da encadernação em pele de bezerro marrom



Com a apresentação desses elementos, espera-se ter conseguido demonstrar que o códice *Cartas de Datas de Jundiá de 1657* é um documento de fato produzido no século XVII.

Considerações finais

A palavra “Treslado”, que inicia todos os 61 documentos que compõe o códice *Cartas de Datas de Jundiá de 1657*, pode suscitar a ideia de que se trata uma cópia posterior do documento e não realmente do século XVII, por significar cópia ou transferência (MORAES DA SILVA, 1789; NASCENTES 1932; MICHAELIS 1995), como visto na primeira sessão do presente trabalho.

Assim, o objetivo principal desse texto foi o de usar elementos para comprovar a data da documentação em questão. Para tanto, recorreu-se às Tradições Discursivas, por meio de uma compração do códice de Jundiá à

³ Mais informações sobre a encadernação em couro de bezerro podem ser vistas em Morais 2018: 56.

⁴ Depois de passar por um processo de restauro, o códice recebeu uma capa verde para a proteção da encadernação original. Para mais informações sobre o processo de restauro, v. Morais 2018: 56.

uma carta de data de São Paulo do mesmo período e a repetição de uma dada fórmula em todas as 61 Cartas de Datas que formam o códice de 1657.

Além disso, apresentaram-se elementos filológicos como o tipo de letra usadas nos manuscritos, a Humanística, e uma compração com as Atas da Câmara de Jundiáí do mesmo século. Em seguida, salientamos os elementos codicológicos que corroboram com o século do documento, isto é, o tipo de tinta, papel e encadernação usados na produção das Cartas de Datas de Jundiáí de 1657 pelo escrivão Mathais Machado Castanho.

Pelo exposto, espera-se ter conseguindo comprovar a importância da observação dos elementos que compõe um códice, como seu suporte e escrita, para auxílio na datação da documentação que serve de objeto de estudo.

Referências Bibliográficas

Cartas de Datas de Terras. Publicação da Sub-divisão de documentação histórica. Departamento de cultura (Divisão de documentação histórica e social). 1937. Tomo III. P. 38.

KABATEK, Johannes (2006) Tradições Discursivas e Mudança Linguística. In Lobo, T.; Ribeiro, I.; Carneiro, Z.; Almeida, N. (orgs. 2006) *Para a História do Português Brasileiro*, vol. VI: Novos dados, novas análises. Salvador, EDUFBA, Tomo II, p. 505- 527.

MICHAELIS. Moderno dicionário da Língua Portuguesa. São Paulo. Melhoramentos. 1995.

MORAES SILVA, Antonio . Dicionario da Lingua Portueguez - recompilado dosvocabularios impressos ate agora, e nesta segunda edição novamente emendado emuito acrescentado, por ANTONIO DE MORAES SILVA. Lisboa: Typographia Lacerdina. 1789.

MORAIS, Kathlin Carla de. Edição semidiplomática do Livro de Atas da Câmara de Jundiáí de 1663 a 1669. São Paulo, Pesquisa de Iniciação Científica, FFLCH, USP. 2014. Disponível em < <http://phpp.fflch.usp.br/corpus>>. Acesso em 21 abril 2019.

MORAIS, Kathlin Carla de. 'Damos aos suplicantes os chãos que pede': edição fac-similar e semidiplomática e estudo do manuscrito Cartas de Datas de Jundiáí do século XVII. 2018. Dissertação (Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. doi:10.11606/D.8.2018.tde-06092018-132504. Acesso em: 2019-05-04.

NASCENTES, Antenor. Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa. 2o volume. Rio de Janeiro: F. Alves, 1932-1952.

SIMÕES, José da Silva. Sintaticização, discursivização e semanticização das orações de gerúndio no português brasileiro. 2007. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Acesso em: 2019-05-04.